

**Os estudantes do Curso de Bacharelado em Psicologia - UFAC e representantes do Centro Acadêmico Psicologia Ângela Haddad (CAPAH) declaram posicionamento contrário à visita do ministro da educação para inauguração do Serviço-Escola de Psicologia (Serpsi)**

No Acre, em sete anos, a redução dos repasses, tanto para custeio como para investimentos, foi de 48,2%. O orçamento de custeio para 2021 da UFAC teve um corte de mais de R\$ 11,9 milhões (24%) em relação ao orçamento de 2020, os prejuízos dos cortes orçamentários alcançam tudo que a Universidade realiza: ensino, pesquisa, extensão, assistência à comunidade acadêmica e outros.

O Serpsi ainda não será espaço de estágio para o PLR ER 2021.1, por falta de corpo administrativo, e assim como, o restaurante universitário (RU), por falta de condições sanitárias.

O Serpsi, como uma das possibilidades de campo de estágio, e outras atividades, não só do nosso curso mas de toda a Universidade, estão comprometidas por falta de investimento. Atividades como ensino, uma de nossas potências em relação ao processo de educação de pessoas que entram na Universidade; a extensão, uma das formas em que podemos oferecer à comunidade ações de melhoria de vida; e a pesquisa, parte necessária para a produção e atualização de conhecimentos que já temos.

Essas são algumas de nossas dificuldades no momento, mas não todas. E a partir destas questões se torna necessário evidenciar que a psicologia, enquanto ciência e profissão, não deve, e nem pode, se alinhar com o sucateamento das Universidades. Nossa máxima foi sempre defender os direitos constitucionais da população, como saúde, moradia, empregabilidade e educação, assim como uma Universidade pública e de qualidade.

O CAPAH declara posicionamento contrário não apenas à visita do ministro da educação, mas também contra o projeto de desmonte das políticas de educação. A Universidade não deve ser privilégio de poucos, ela é uma necessidade da comunidade, a comunidade que necessita de desenvolvimentos de políticas de educação, eficazes para que não caiamos em vislumbres oportunistas, que a cada

dia mais, se materializam por meio de discursos vazios e falsas promessas. A negação da ciência acarreta muitos danos à sociedade, exemplo prático é a pandemia da COVID-19 no Brasil, país esse que ainda possui um dos maiores números de morte, por falta de comprometimento com a ciência e a saúde pública, esse descaso materializado por meio deste (des)governo.

No tocante à psicologia, sobretudo ao código de ética do profissional da psicologia, devemos compreender que nossa ciência não é neutra. Temos o comprometimento ético-político com a defesa dos direitos da população. Deste modo o CAPAH se posiciona contrário a PEC 32/2020, que é uma forma de acalantar cada vez mais o bolso de quem promete uma luta contra a corrupção, entregando os direitos da população e a responsabilidade do Estado em promover às políticas de saúde e de educação, com consequências drásticas ao atendimento das demandas sociais.

É importante, então, que se intensifique o debate acerca da inserção do trabalho do Psicólogo como um modo de intervenção nos contextos sociais, ampliando seu alcance e potência para além dos enquadres clássicos de uma clínica individual e privada. Uma vez que os efeitos do desmonte da educação e da saúde pública desconsideram as dimensões sócio-políticas do fazer em psicologia. Isso pode ser verificado na geração de profissionais que se ocupam, não da realidade concreta em sua possibilidade de transformação, mas que privilegiam a ideia de uma subjetividade separada da realidade social e histórica, numa produção de sujeitos reificados, alienados de seus contextos.

A graduação em Psicologia consiste em promover uma reflexão que ressalta a relevância da compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do país, sendo estes, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão, bem como a atuação compromissada em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais; os direitos humanos e tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Deste modo, podendo propiciar transformações, intervindo nos modelos hegemônicos de produção subjetiva.

Por fim, devemos sempre ter em mente, COMO PODEMOS ATUAR PARA A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO SE A POPULAÇÃO ESTÁ MORRENDO? SE

ESTÁ COM FOME? SE O PRÓPRIO GOVERNO NÃO TENTA MODIFICAR ESSA REALIDADE?

Assim como dizia Paulo Freire “a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo!”

**#NÃOÀPEC 32/2020**

**#MAISLIVROSMENOSARMAS**

**#FORABOLONARO**